



# A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO CONTEXTO DOS INSTITUTOS FEDERAIS

GT 12: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

**Trabalho completo**

Sônia Maria de ALMEIDA (Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFG)

e-mail: [sonia.almeida@ifmt.edu.br](mailto:sonia.almeida@ifmt.edu.br)

Fábio MARIANI (Docente do Instituto Federal de Mato Grosso/IFMT)

e-mail: [fabio.mariani@ifmt.edu.br](mailto:fabio.mariani@ifmt.edu.br)

## Resumo

O trabalho socializa resultados de uma pesquisa sobre a temática da formação continuada de professores para a Educação Profissional e Tecnológica circunscrita aos Institutos Federais (IFs). Objetiva analisar como os processos de formação continuada de professores vêm se constituindo no contexto dos IFs. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que foram analisados 40 artigos, publicados entre 2011 e 2024, alocados no Portal de Periódicos da Capes. Os resultados apontam para uma baixa produção sobre a temática, com experiências fragmentadas e isoladas de formação e, comumente, descontextualizadas do ideário da formação humana integral. Destaca-se, a falta de políticas de formação.

**Palavras-chave:** Formação Continuada de Professores. Educação Profissional e Tecnológica. Institutos Federais.

## 1 Introdução

A Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), buscou institucionalizar em todo o país um novo ideário de instituição e de concepção educativa para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) (Brasil, 2008). O foco desta concepção educativa está na integração dos conhecimentos e dos currículos para a educação politécnica e omnilateral, objetivando a articulação do trabalho, da ciência, da cultura para a formação integral e autônoma do ser humano, de modo a buscar superar a perspectiva limitadora de uma educação voltada unicamente para a formação de mão de obra para o mercado de trabalho (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005).

Os IFs foram criados no cenário educacional brasileiro com a complexa e desafiadora missão de ofertar cursos na EPT, que vão desde a educação básica, passando pelo ensino superior, chegando à pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. Impactando, significativamente, a atuação dos professores e técnicos da educação, exigindo-lhes domínio teórico-prático e principalmente flexibilidade para atuar nos distintos níveis e modalidades de ensino.

Paralelo a isso, os professores chegam à instituição por meio de concurso público, oriundos de cursos de formação acadêmica das licenciaturas, dos bacharelados e dos



tecnólogos, sendo que no caso dos dois últimos, durante a graduação não desenvolveram estudos voltados para a docência. Dado significativo também, nesse sentido, diz respeito ao fato de que muitos chegam com pouca ou nenhuma experiência prévia na docência e mesmo os licenciados, na maioria absoluta dos casos, sem experiências com a EPT (Moura, 2008).

A construção de novos conhecimentos profissionais no campo da educação e da docência e a ressignificação de conhecimentos já consolidados se torna uma exigência de primeira ordem para uma efetiva e exitosa atuação profissional no contexto educacional da EPT. Nesse sentido, frente à complexidade e singularidade que envolve a EPT, bem como a diversidade de experiências formativas dos professores que chegam à instituição, como já mencionado, fica evidente a importância de se defender a institucionalização de uma política de formação continuada no contexto institucional como espaço de debates, reflexões e proposições. Para tanto, demandam-se políticas e contextos adequados de formação continuada alicerçada, essencialmente, na reflexão teórico-prática sobre o campo educativo, gestada no contexto social, educacional e institucional de cada campus, primando pelo aprimoramento técnico, epistemológico, pedagógico, ético, político, cultural e estético afinados com os pressupostos filosóficos e epistemológicos específicos da EPT.

A pesquisa se desenvolve no Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Didática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) - Campus Várzea Grande, e surge como demanda de contribuição ao Fórum Permanente de Formação Pedagógica (FPFP), instituído no mesmo campus com o objetivo de promover formação continuada para os educadores<sup>1</sup>. Portanto, o objetivo que movimenta as discussões, neste recorte de pesquisa, é analisar como os processos de formação continuada de professores vêm se constituindo no contexto dos IFs, tendo por base as produções científicas publicadas no Portal de Periódicos da Capes.

Para tal intento, em julho de 2024 efetivou-se uma pesquisa bibliográfica (Pizzani *et al.*, 2012; Costa; Zoltowski, 2014), a partir dos seguintes descritores: “Formação continuada de professores na EPT”, “Formação continuada de professores nos IFs”, “Formação continuada de professores na Educação Profissional e Tecnológica” e “Formação de Professores para a

---

<sup>1</sup> Nesse sentido, fazendo referência ao regulamento do FPFP, assume-se o termo educadores enquanto conceito ampliado dos profissionais envolvidos nos processos educativos do IFMT - Campus Várzea Grande, conforme artigo 2º, “parágrafo único. Para efeito de definição do termo educadores, de que trata o presente artigo, propõe-se a compreensão oriunda da concepção educativa da formação humana integral, omnilateral, politécnica e emancipatória que se refere à todos aqueles que se engajam de alguma forma, no âmbito da instituição, nos processos educativos - formais e não formais - objetivando a formação do ser humano em suas múltiplas dimensões, sejam eles professores, técnicos administrativos e pedagógicos e prestadores de serviço” (IFMT, 2022, p. 01).



Educação Profissional e Tecnológica” que aplicados isoladamente, apresentaram resultados diferentes. Após a identificação das produções, foram lidos e analisados os títulos, palavras-chave, resumos e quando necessário, também a introdução das produções, de modo a lapidar as discussões sobre processos de formação continuada de professores para a EPT, que tivessem como *locus* os IFs. Obedecendo a tais critérios, ao final os 40 artigos selecionados foram lidos em sua integralidade, para o levantamento dos dados iniciais aqui apresentados.

## **2 A formação continuada para a EPT articulada aos processos de desenvolvimento profissional**

O ponto de partida para este trabalho está ancorado na concepção de formação continuada de professores que se constitui estreitamente relacionada à formação inicial e se projeta na perspectiva de aprendizagens permanentes ao longo da vida, imbricada aos processos de desenvolvimento profissional, “envolvendo todos os processos formativos, ao longo da trajetória profissional do professor, não se reduzindo a capacitação, treinamento ou reciclagem. Além disso, deve levar em conta a valorização dos saberes docentes” (Oliveira, 2017, p. 50).

No contexto dos IFs, a formação continuada de professores precisa refletir a complexidade que envolve o ser humano em suas múltiplas dimensões, para além da obtusidade das relações econômicas e de mercado (Moura, 2008). Portanto, “a formação e a capacitação devem ir além da aquisição de técnicas didáticas de transmissão de conteúdos para os professores e de técnicas de gestão para os dirigentes” (Moura, 2008, p.30). Nesse sentido, Jardim (2015) defende que no caso da EPT, a formação de professores reveste-se de complexidade em função de sua singularidade, haja vista que o trabalho educativo desses profissionais é envolto, também, de grande complexidade.

Assim, a implementação de uma política de formação continuada nos IFs perpassa por esse caminho, sobretudo, porque a “escola é o instrumento para elaborar os intelectuais de diversos níveis” (Gramsci, 2001, p. 19), o que corrobora com a forma de organização dos Institutos Federais enquanto “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino” (Brasil, 2008). Uma formação continuada que tenha como objetivo uma práxis pedagógica que transcenda a compreensão da educação pautada nos princípios da racionalidade técnico-instrumental, circunscrita a um conjunto de



conteúdos necessários ao desenvolvimento e formação de competências e habilidades de um determinado e restrito profissional técnico, tão caro ao modelo de educação pensado para atender as demandas do sistema de produção capitalista.

Em contraposição, defende-se uma proposta formativa que conceba a educação do ser humano em sua integralidade existencial e social, o que exige por sua vez, uma postura crítica no planejamento das estratégias metodológicas do processo de ensino e aprendizagem, focado – nesta perspectiva – também na relação que se estabelece entre os sujeitos do processo – professores e alunos – e não mais só nas técnicas de memorização dos conceitos técnicos dos determinados conjuntos de conteúdos da concepção instrumental, resumido apenas ao acúmulo do saber enciclopédico, cujo recipiente é capaz de acumular o maior número de “dados empíricos, de fatos brutos e desconexos, que ele depois deverá classificar em seu cérebro como nas colunas de um dicionário, para poder em seguida, em cada ocasião concreta, responder aos vários estímulos do mundo exterior” (Gramsci, 2004, p. 57).

Sendo assim, parte-se da compreensão teórico-prática institucional sobre a importância da formação continuada dos professores na singularidade que envolve a EPT (Araujo, 2008; Frigotto, Ciavatta, Ramos, 2005; Gramsci, 2001; 2004; Machado, 2008a; 2008b; Moura, 2008; Oliveira, 2017; Souza, 2013), articulada com os processos de desenvolvimento profissional (Day, 2001; Imbernón, 2009; Nóvoa, 1995), como condição essencial para o avanço da qualidade educativa ofertado aos estudantes na perspectiva da formação humana integral defendida por Gramsci (2001) ao apontar caminhos possíveis para uma escola sem divisões de grupos ou castas, integrando formação humanística e formação profissional e buscando romper com uma formação voltada para quem dirige e quem executa, ou seja, para o trabalho intelectual e para o trabalho manual.

O advento da **escola unitária significa o início de novas relações entre trabalho intelectual e trabalho industrial** não apenas na escola, mas em toda a vida social. O **princípio unitário**, por isso, **irá se refletir em todos os organismos de cultura, transformando-os e emprestando-lhes um novo conteúdo** (Gramsci, 2001, p. 40, grifo nosso).

Além disso, se projeta também, na perspectiva de construção de uma cultura da formação continuada para a EPT que aproxime os professores de práticas cada vez mais integradas e integradoras, bem como coletivas/colaborativas e inovadoras, buscando o aprimoramento dos currículos, das práticas pedagógicas, de avaliação e das metodologias de ensino em consonância com os pressupostos filosóficos e epistemológicos que alicerçam a EPT (Jardim, 2015). Isso implica, necessariamente, que o professor



[...] precisa estar aberto ao conhecimento, às novas formas de atuação, ao questionamento constante de sua prática cotidiana e, especialmente, deve estar atento aos conhecimentos que são provenientes dos estudantes. Para tanto, é essencial que os professores se coloquem na posição dos estudantes; é necessário haver muito estudo, formação de grupos de debate e de pesquisas. (Jardim, 2015, p.4)

Entende-se, nesse sentido, que a formação continuada pode potencializar a reflexão sobre as concepções e práticas educativas que tendem a levar o professor a ressignificar sua ação pedagógica no cotidiano da sala de aula, nos projetos integradores e nas diversas práticas educativas que envolvem o cotidiano educativo na EPT. Evidentemente, que se tem clareza de que a formação continuada por si só, não garante a qualidade educativa ou a inovação, outros fatores conjunturais também são extremamente importantes nesse intento, como a estrutura física da instituição, os planos de carreira e salários dos profissionais da educação, as políticas públicas voltadas para a educação (Oliveira, 2017).

Diante de tudo isso, argumenta-se em favor de uma proposta de formação continuada de professores para a EPT que articule os pressupostos da Formação Humana Integral, mediando as relações entre trabalho e educação, promovendo processos emancipatórios para os sujeitos envolvidos no processo, mirando a justiça social. Em outras palavras, busca-se uma formação que se “materializa em processos comprometidos com a formação humana e vinculados ao avanço da consciência crítica sobre a importância: da formação profissional de excelência, na área da docência na EP; e da autonomia e profissionalização do professor dessa área (Oliveira, 2017, p. 51).

### **3 O que revelam as pesquisas?**

Uma vez analisados os dados, o primeiro ponto de destaque a chamar a atenção diz respeito aos periódicos onde as produções foram publicadas. Os 40 artigos estão publicados em 26 periódicos, sendo que mais de 50% deles estão publicados em cinco revistas e as demais publicações estão pulverizadas uma a uma por diversos periódicos pelo país, sendo que os dois periódicos vinculados ao Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) - representam o maior número de artigos publicados – RBEPT e Hollos<sup>2</sup> – com 15 artigos que somam 37,5% do total das publicações.

---

<sup>2</sup> Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT) - periódico vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Hollos - periódico de publicação on-line do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) que tem como objetivo publicar artigos que contribuam para o estudo de temas interdisciplinares.



Um segundo dado que se observa, recai sobre o ano de publicação dos 40 artigos encontrados (Tabela 1).

**Tabela 1 – Ano de publicação**

Ano	Quantidade	Percentual
2011	1	2,5%
2012	--	--
2013	1	2,5%
2014	--	--
2015	3	7,5%
2016	3	7,5%
2017	3	7,5%
2018	5	12,5%
2019	2	5%
2020	7	17,5%
2021	1	2,5%
2022	10	25%
2023	3	7,5%
2024	1	2,5%

**Fonte:** autoria própria com base no Portal de Periódicos CAPES (2024).

Como já mencionado, os IFs foram criados em 2008 pela Lei nº11.892/2008 e a data do primeiro artigo que discute formação continuada é de 2011. O ano de 2022 apresenta o maior número de trabalhos publicados, totalizando 10 trabalhos, o que equivale a 25% de todas as publicações encontradas na amostragem. No geral, após 16 anos de criação da RFEPCT, com 38 Institutos Federais que totalizam 602 campi espalhados pelo país, a produção na temática específica ainda se apresenta bastante incipiente.

Ao sistematizarmos os eixos temáticos das pesquisas temos que em grande medida (mais de 50%) as pesquisas versam sobre a importância da formação continuada e as percepções dos docentes sobre a formação recebida. Além disso, 20% das pesquisas se dedicam a estudos bibliográficos de tipo estado da arte ou estado do conhecimento, a partir de diferentes temporalidades, delimitações e repositórios. As demais pesquisas ficam no campo das experiências formativas e inclusão. Chegou-se à categorização dos trabalhos nos eixos temáticos, após a leitura atenta e a verificação de que, em certa medida, abordavam temáticas comuns, ou tinham naturezas teórico-metodológicas que permitiam a referida categorização (Tabela 2).



**Tabela 2 – Eixos temáticos dos artigos que discutem a formação continuada na EPT, no contexto dos IFs**

Eixos temáticos	Quantidade
Percepções dos professores sobre a formação continuada	11
Discussões teóricas sobre a importância da formação continuada	11
Estado da Arte/Conhecimento	8
Experiências de formação continuada em contextos específicos	5
Experiências de formação continuada em cursos de especialização	3
Formação continuada voltada para inclusão	2

**Fonte:** autoria própria com base no Portal de Periódicos CAPES (2024).

Nesse sentido, no eixo temático – Percepções dos professores sobre a formação continuada – foram agrupados os trabalhos que se dedicaram a pesquisas com entrevistas, questionários e narrativas com professores atuantes em diferentes IFs, com o objetivo de recolher suas percepções e concepções acerca da importância e necessidade da formação continuada. Cabe salientar as possibilidades e limites das pesquisas que partem de análises das percepções e representações dos professores enquanto sujeitos de suas práticas pedagógicas ou outras questões envolvendo os processos educativos, conforme apontam Echalar, Paranhos, Guimarães (2020),

São pesquisas importantes, pois podem subsidiar reestruturações nos sistemas escolares e a revisão dos processos de formação (inicial e continuada) dos professores. Porém, existem limites para esse tipo de pesquisa quando os dados são utilizados apenas para apontar o que o professor não sabe.

[...] muitas vezes, são de natureza exploratória e descritiva, o que pode implicar a culpabilização dos professores, ao não considerarem o seu contexto de formação e/ou atuação docente ou ao não proporem alternativas de mudanças (Echalar; Paranhos; Guimarães, 2020, p. 14; 19).

O segundo eixo temático “Discussões teóricas sobre a importância da formação continuada” abrange trabalhos que discutiram a formação continuada a partir de análises teóricas, levantando desde a historicidade dos processos formativos, políticas de formação e, principalmente, o que autores consagrados na área já propuseram como reflexões que destacam a importância de se pensar e construir propostas para implementação de ações formativas. Por sua vez, no terceiro eixo temático – Estado da Arte/Conhecimento – foram agrupados os trabalhos que se dedicaram a estudos bibliográficos de tipo estado da arte ou estado do conhecimento, a partir de diferentes temporalidades, delimitações e repositórios. Importante destacar que dos 8 trabalhos encontrados com essa perspectiva, nenhum foi dedicado exclusivamente a propor levantamentos específicos sobre a formação continuada nos IFs. A temática surgiu em todos eles como categorização de trabalhos encontrados a partir



de temáticas e problemas mais amplos e, todos, concluíram que a produção de dissertações, teses e artigos sobre a formação continuada ainda era muito fragilmente representada.

Por sua vez, o quarto eixo temático “Experiências de formação continuada em contextos específicos”, representa o agrupamento de cinco trabalhos que foram construídos com base em experiências concretas de formação continuada desenvolvidas em contextos específicos a partir de cursos de pequena duração ou por iniciativas de coletivos de professores em seus respectivos campi como estratégia de formação ao longo do ano letivo. Na mesma perspectiva, mas ampliando um pouco o foco, três trabalhos que compõem o quinto eixo temático, discutiram estratégias de formação continuada a partir de cursos de especialização – pós-graduação *lato sensu* – e buscaram analisar o impacto desses processos formativos nos processos de desenvolvimento profissional dos professores e nas suas práticas pedagógicas.

E dois trabalhos – que compuseram o sexto eixo – refletiram sobre processos formativos que foram desencadeados especificamente para atender as demandas por inclusão na EPT e destacaram a urgência em se ampliar tais discussões.

### **Considerações finais**

O processo de fechamento deste trabalho – que está longe de se esgotar nas análises desenvolvidas e limitadas pelo curto espaço aqui previsto – retoma-se o objetivo que delimitou a proposta do recorte de pesquisa. Diante disso, considera-se que os dados revelam uma produção ainda incipiente, dada a importância da temática e a amplitude da EPT aqui delimitada aos IFs. Os trabalhos analisados revelaram, também, que as políticas oficiais destinadas à formação continuada na EPT, são insuficientes e representam mais as perspectivas ideológicas dos governos de cada ocasião, do que os fundamentos dos IF em si.

De modo geral, as discussões presentes nos trabalhos analisados apresentam preocupações mais acentuadas sobre a formação continuada dos professores, cuja formação em nível de graduação são oriundas dos bacharelados e cursos tecnólogos, salientado que esses profissionais chegam às instituições para exercerem a profissão docente, mas não receberam a formação pedagógica. Tal fato demanda um olhar mais cuidadoso para com os processos formativos desses profissionais.

Outra discussão que permeia a maioria dos trabalhos vai na direção de que os processos formativos no contexto da EPT nos IFs negligenciam ou estão desarticulados, de certo modo, dos fundamentos epistemológicos fundantes dessas instituições que vão na direção da Formação Humana Integral, omnilateral e politécnica. Logo, que deveria buscar articulação



entre educação, cultura, ciência e tecnologia, bem como da articulação entre a educação e o mundo do trabalho.

Os trabalhos analisados ainda revelam que a predominância das discussões recai sobre reflexões teóricas e bibliográficas, importantes para a construção de um referencial de base para alicerçar propostas formativas concretas. Todavia, ainda se revelam muito tímidas, fragmentadas, aligeiradas e isoladas em iniciativas que envolvem determinados campi específicos, realidade essa que demandaria esforços mais amplos e estruturais com perspectivas de trabalho que envolvam os diferentes IFs em sua composição institucional e identitária.

Nessa perspectiva, uma iniciativa recente, idealizada e publicada pelo Ministério da Educação – MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Profissional – SETEC, trata-se da Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica (MEC, 2024), que em suas diretrizes gerais estabelece propostas para a formação continuada de professores para a EPT. Tal política se revela muito importante no processo de alavancar propostas de formação continuada envolvendo a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), sobretudo os Institutos Federais, o que implica em processos formativos contínuos, centrados nas demandas concretas de cada contexto e que problematizem as rápidas mudanças socioambientais e do mundo do trabalho.

## Referências

ARAÚJO, R. M. de L. Formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica: por uma pedagogia integradora da educação profissional. **Trabalho & Educação**. v. 7, n. 2. mai-/ago, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

CARVALHO, A. de L. A formação de professores em tempos de incertezas. *In*: **ENCONTRO DE PEDAGOGIA**. 2007. Cáceres: UNEMAT, 2007. (palestra).

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In*: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. Como escrever um artigo de revisão sistemática. *In*: KOLLER, H. S.; COUTO, M. C. P. de P.; HOHENDORFF, J. V. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 55-70.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Porto-Portugal: Porto, 2001.



FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.) **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

ECHALAR, A. D. L. F.; PARANHOS, R. de D.; GUIMARÃES, S. S. M. A formação de professores de Biologia no contexto das pesquisas acadêmicas brasileiras. **Revista de Educação Pública**, v. 29, p. 1-24, jan/dez, 2020.

IFMT. **Regulamento do Fórum Permanente de Formação Pedagógica (FPFP) do IFMT - Campus Várzea Grande**. Anexo à Portaria nº 1/222 - VGD/ENS/VGD-DG/CVGD/RTR/IFMT de 16 de agosto de 2022. Várzea Grande/MT: IFMT, 2022.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Edição e Tradução de Carlos Nelson Coutinho; Coedição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, v. 2, 2001.

GRAMSCI, A. **Escritos Políticos**. Organização e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 1, 2004.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

JARDIM, A. C. S. A qualificação dos docentes no contexto dos Institutos Federais: reflexões sobre a relevância da formação continuada. **Scientia Vitae**, v. 2, n. 7, ano 2, p. 3-12, jan. 2015.

MACHADO, L. R. de S. **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, p. 67-82, 2008a.

MACHADO, L. R. de S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC, SETEC, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 1, p. 8-22, jun. 2008b.

MOURA, D. H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **RBEPT - Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, MEC/SETEC, v. 1, n. 1, p. 24-38, 2008.

NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e sua formação**. 2ª edição. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, M. R. N. S. Formação de professores para a Educação Profissional: concepções, contexto e categorias. **Trabalho & Educação**, v. 26, n. 2, p. 47-64, maio/ago. 2017.

PIZZANI, L. *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 53-66, jul./dez. 2012.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. *In*. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.) **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

SOUZA, A. L. L. de. Formação inicial e continuada de professores para a educação profissional: a política e a produção do conhecimento para a emancipação. *In*: MOURA, D. H. **Produção do conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. São Paulo: Mercado das Letras, 2013, p. 385-407.